

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda teve conhecimento que o Hospital Fernando da Fonseca (Amadora-Sintra) decidiu encerrar o Serviço de Urgência de Ginecologia-Obstetrícia durante o período noturno. O principal motivo deste encerramento será a falta de profissionais para responder entre as 20h00 e as 08h00.

Este encerramento preocupa o Bloco de Esquerda, uma vez que as consequências do fecho da urgência de Ginecologia-Obstetrícia entre as 20h00 e as 08h00 irá resultar na sobrecarga dos serviços de outros hospitais e numa maior dificuldade de acesso a cuidados de saúde urgentes por parte da população.

A estes problemas junta-se a necessidade de responder a esta nova realidade, nomeadamente a de isolar grávidas infetadas que testem positivo à Covid-19. Isto numa altura em que a percentagem de grávidas infetadas com covid-19 nos concelhos abrangidos pelo hospital era, ainda no mês de agosto, a mais elevada da região Sul.

Perante este encerramento, todas as grávidas dos concelhos abrangidos pelo Hospital serão encaminhadas para os Hospital de Santa Maria, a Maternidade Dr. Alfredo da Costa, o Hospital São Francisco Xavier e o Hospital de Cascais. Para além do óbvio transtorno devido à distância entre as unidades e a sobrecarga desses serviços, existe ainda o potencial perigo no transporte para outras unidades em caso de emergência.

Este é mais um exemplo da urgente necessidade em reforçar o número de profissionais no Serviço Nacional de Saúde. Temos alertado e questionado sobre estes encerramentos um pouco por todo o país e para a necessidade de contratação de profissionais e reforço das unidades de saúde. Não faz sentido nenhuma obrigar grávidas a deslocarem-se a outros concelhos apenas porque não se quer investir num hospital tão essencial e que serve uma população de mais de 600 mil habitantes.

O Hospital Amadora-Sintra já se pronunciou sobre assunto, admitindo uma articulação estreita

com o Ministério da Saúde e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo de forma a encontrar uma solução adequada e concretizável no mais curto espaço de tempo possível, de modo a minimizar os constrangimentos. Certo é que a urgência noturna se mantém fechada e que o número de médicos no SNS tem vindo a descer desde fevereiro até setembro, ao contrário do que seria expectável e exigível, principalmente em tempo de pandemia.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Saúde intenções de solucionar de forma célere esta situação?
2. Que medidas estão a ser tomadas em conjunto com a ARS de Lisboa e Vale do Tejo e o Hospital?
3. Está disposto o Governo a dotar a unidade em questão com os profissionais necessários à manutenção do Serviço de Urgência de Ginecologia-Obstetrícia no horário noturno?
4. Tem, ou não, o Governo intenções de contratar os 8400 profissionais previstos para o SNS, de aumentar o número de médicos no SNS e de aumentar substancialmente o número de vagas para formação especializada?

Palácio de São Bento, 26 de setembro de 2020

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

MARIANA MORTÁGUA(BE)

PEDRO FILIPE SOARES(BE)

BEATRIZ GOMES DIAS(BE)

JORGE COSTA(BE)

ISABEL PIRES(BE)